





2015

Copyright © 2015 by Ecopesa Ambiental
É permitida a reprodução da presente obra, desde que citada a fonte.

Fábio André Frutuoso Lopes - Diretor Operacional da Ecopesa
Rogério Cavalcanti Anunciação - Diretor Financeiro da Ecopesa

Texto: Francicleide Palhano de Oliveira (Franci Palhano)

Ilustrações: Emerson Pontes

Produção Executiva: Clã Comunicação

Revisão: Luciana Falcão

Capa e projeto gráfico: Hugo Medeiros Vanderlei

Impressão: Brascolor Gráfica e Editora

Este livro foi impresso com papel proveniente de madeira de reflorestamento.

Ficha catalográfica elaborada por: Cristiane Menezes da Silva - CRB-4/1842

Palhano, Franci

Só é lixo...se a gente quiser!/ Franci Palhano; ilustrações [de]
Emerson Pontes; revisão [de] Luciana Falcão; projeto gráfico [de]
Hugo Medeiros Vanderlei. - Recife: Brascolor, 2014.

32 p.: il.

ISBN: 978-85-67313-08-5

1. Literatura infantojuvenil. 2. Educação Ambiental. 3. Reciclagem

Apresentação

O enfrentamento dos problemas ambientais requer o envolvimento dos diversos segmentos sociais em sistema de cooperação. Entender e adotar atitudes diferentes em relação ao meio ambiente tem a ver com uma mudança fundamental na maneira como nos vemos no mundo (a começar do espaço onde habitamos), o que entendemos de meio ambiente, o papel que cada um exerce na sociedade e pensar, inclusive, como desejamos o nosso futuro. Em resumo: é uma mudança básica nos valores e nas crenças que orientam nosso pensamento e nossas ações. Mudança essa que nos permita adquirir uma percepção integral do mundo e uma postura ética, responsável e solidária.

Acreditamos que a Educação Ambiental é o caminho principal para o processo da mudança comportamental do ser humano em relação à natureza. A CTR, ao investir no desenvolvimento de ações de educação ambiental no ensino básico, posiciona-se como empresa que acredita que esse é o caminho que poderá conquistar uma participação efetiva da sociedade nas ações necessárias para tornar as cidades mais sustentáveis.

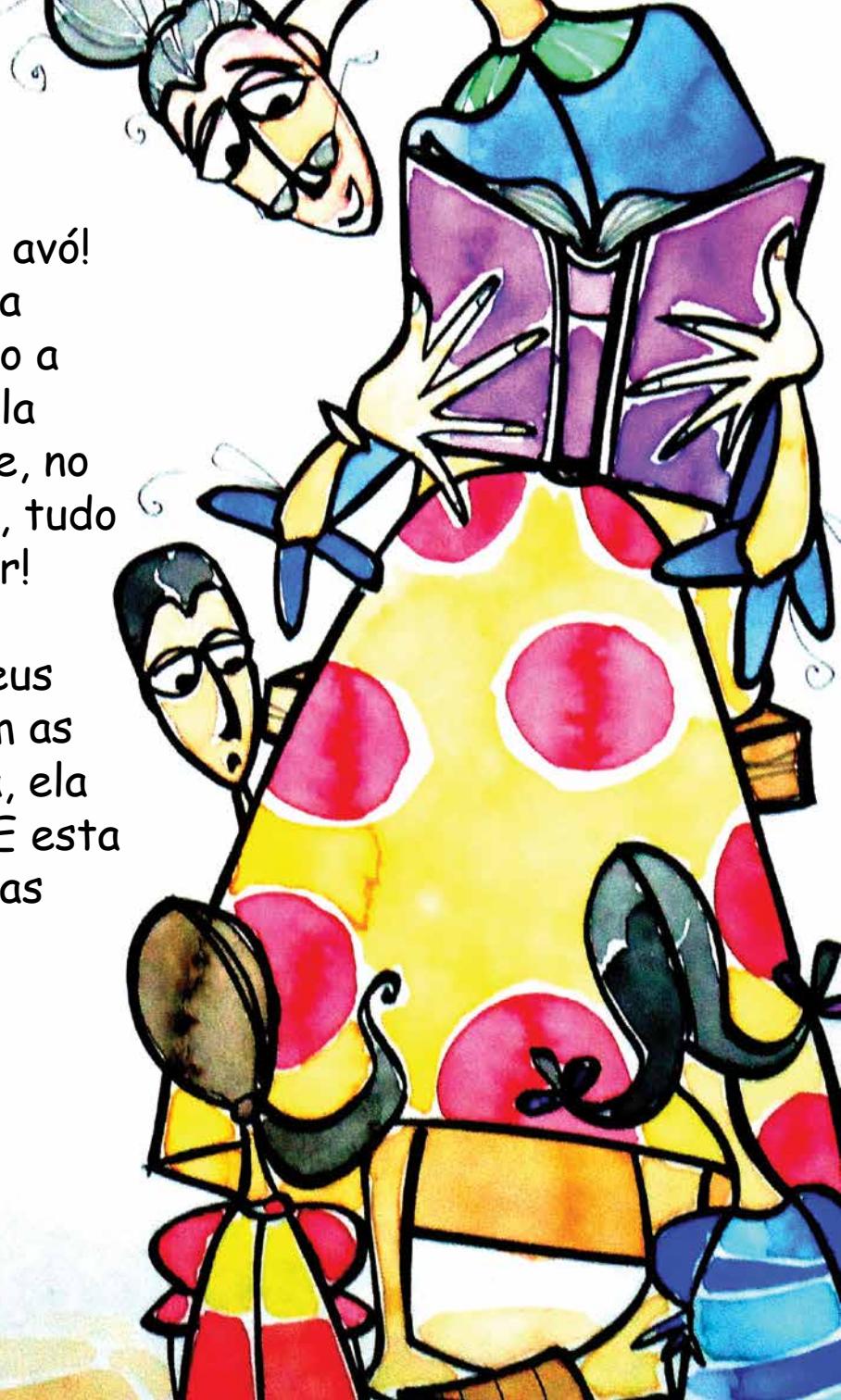
Este livro faz parte do nosso projeto de Educação Ambiental. Ele conta uma história que - em parte, ou no seu todo - tem a ver com situações vividas por cada um de nós! É uma reflexão, um convite, um história que podemos reescrever, por querermos um mundo com mais qualidade de vida! Afinal, o que nós descartamos... só é lixo, se a gente quiser!

Fábio André Frutuoso Lopes
Diretor Operacional

Era uma vez uma avó!
Uma avó que era
muito querida, como a
maioria das avós. Ela
sabia direitinho que, no
lugar onde vivemos, tudo
que é vivo tem valor!

E para ajudar os seus
netos a valorizarem as
coisas boas da vida, ela
contava histórias. E esta
foi uma das histórias
contadas por ela!

E começa assim:



A cidade onde morava Janjão era cheia de gente. Eu não sei se onde você mora também é assim, mas na cidade de Janjão, as pessoas tinham um costume muito feio, mas muito feio mesmo: elas jogavam lixo no chão, lixo no rio, lixo debaixo dos tapetes....!

Acho que se fizessem uma votação, aquelas pessoas seriam eleitas as maiores jogadoras de lixo do Planeta! Eu não sei por que, mas na cidade de Janjão era assim!



Depois que a cidade ficava
bem feia, toda sujinha, elas
reclamavam:

- Que lugar feio pra se morar!



Depois que o rio ficava cheio de coisas boiando, reclamavam:

- Que rio mais feio e fedorento! Nem parece um rio!

E não parecia mesmo! Nem os peixes queriam mais morar ali! Tinha de tudo um pouco: lata, papel, fezes, sofá, xixi, colher e até livros! Será que pensam que peixe gosta de ler?

Era assim! As pessoas sujavam, sujavam e sujavam e depois reclamavam, reclamavam e reclamavam.



Quem será que poderia resolver essa situação? Uma Fada Madrinha com sua varinha mágica? O Saci-Pererê? O Homem de Ferro?



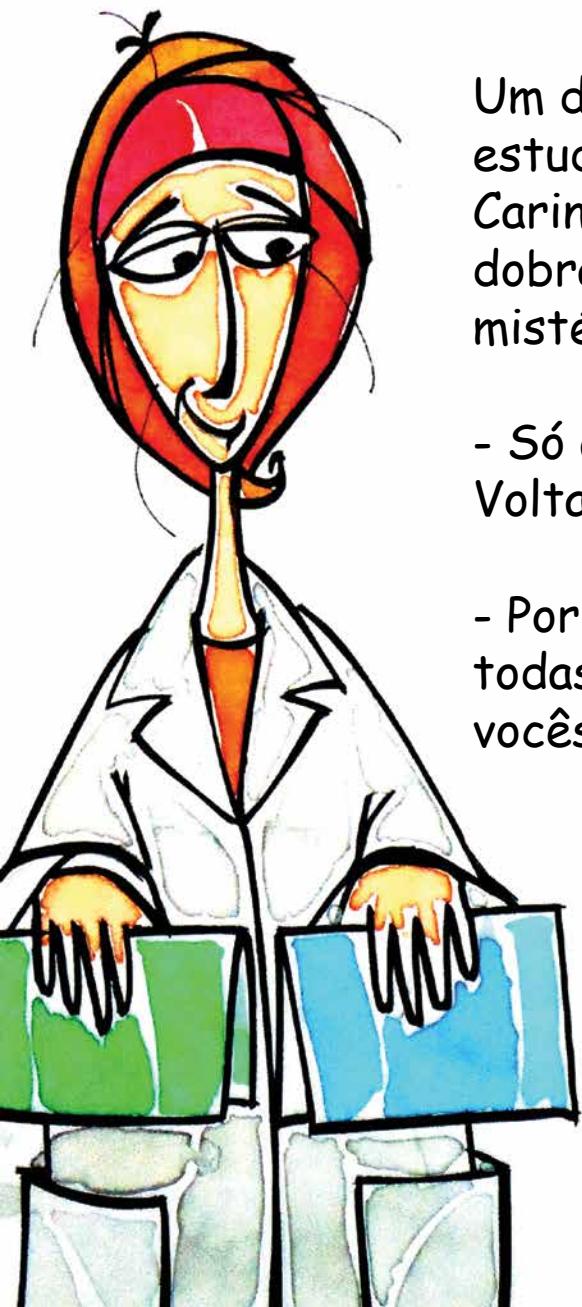
- O Prefeito! O Prefeito é quem pode resolver isso! Ele é o único culpado de a cidade estar assim!

Quem falou foi Dona Márcia, muito zangada com o cheiro ruim do rio. E com a cara de quem cheirou e não gostou, tomou os últimos goles de água e sabe o que ela fez? Pois é! Lá se foi mais uma garrafinha para o rio! Será que Dona Márcia fez isso porque estava com muita raiva do Prefeito? Ou será que ela acha que peixe gosta de brincar com garrafinhas vazias? Será?



Eu não sei se na cidade onde você mora é assim. Mas na cidade de Janjão, parece que as pessoas não sabem o que fazer com as coisas que não querem mais. Tem muita gente que joga sofá velho na beira do rio. E não é só isso não: jogam cadeira quebrada, porta velha e até vaso sanitário, daqueles bem sujos. Onde você mora é diferente?





Um dia, na escola onde Janjão estudava, a professora entregou a Carina e a Lucas uma folha de papel, dobrada ao meio. E disse, com ar de mistério:

- Só abram quando eu mandar!
Voltando-se para a turma, pediu:

- Por favor, tragam para a escola todas as embalagens que os pais de vocês não quiserem mais.



- Embalagens? Tipo: caixas vazias?

- É. E também recipientes plásticos. E trazem também revistas e livros que ninguém queira mais ler. Todas aquelas coisinhas que podem ir pra lixeira.



- Pra que a senhora quer tanto lixo?

Olha só que pergunta Marquinhos foi fazer!

A Professora pediu que Carina abrisse a sua folha, para a turma ler a frase. E que, logo após, Lucas fizesse o mesmo com a folha que segurava.



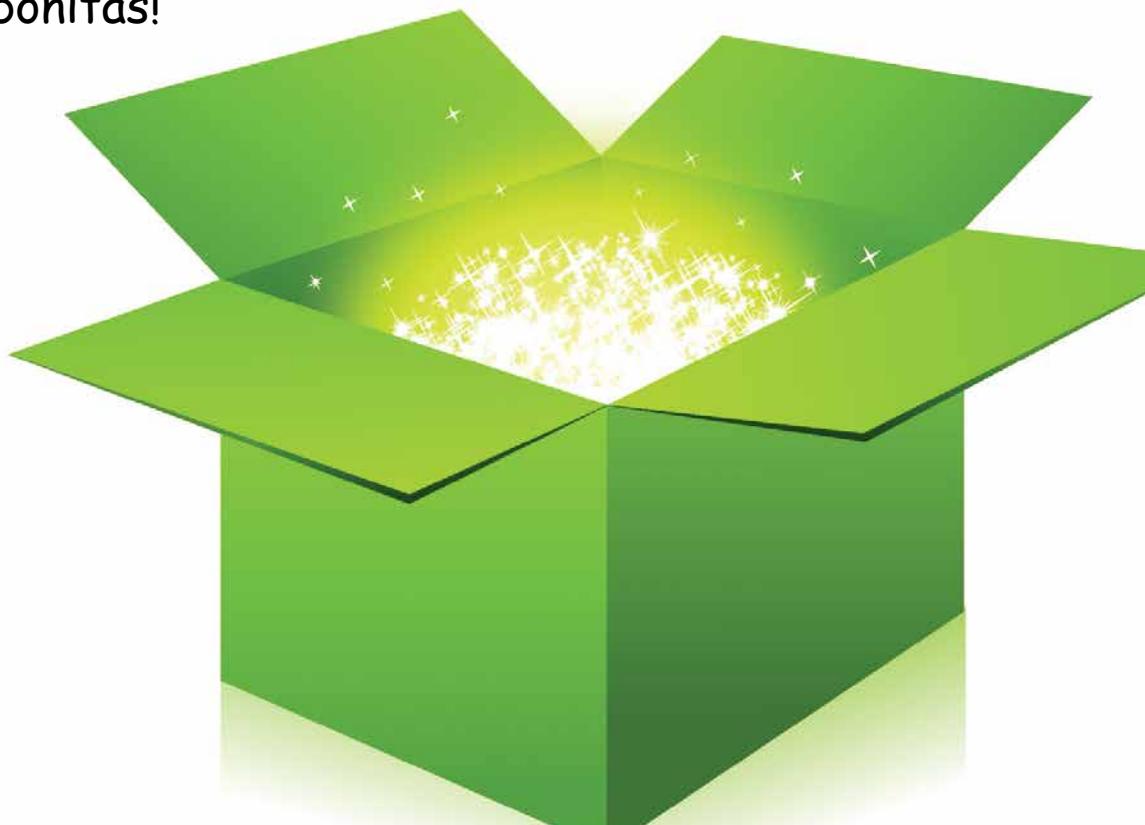
Só é lixo...

...se a gente
quiser!

- Vamos ler juntos?- Pediu ela.

A professora ficou feliz com o coro!
E com a cara de surpresa que os
meninos não conseguiam disfarçar.

Então, ela abriu uma caixa verdone,
que estava guardada dentro do
armário e de lá tirou umas coisas
bem bonitas!



- Professora, que boneca diferente! Adorei!

- Eu que fiz, Mariana! E não comprei nada! Da fita ao enchimento, eu reutilizei o que tinha em casa! Tão fácil fazer!

- Não é melhor comprar uma pronta?

- Se é melhor, não sei, André, mas que é uma delícia pegar as coisas que virariam lixo e criar uma boneca linda como essa, ah, isto é!

- Mas professora, não dá muito trabalho?



- Por que você pensa no trabalho que vai ter, sem pensar na alegria que ele vai trazer, Aninha?

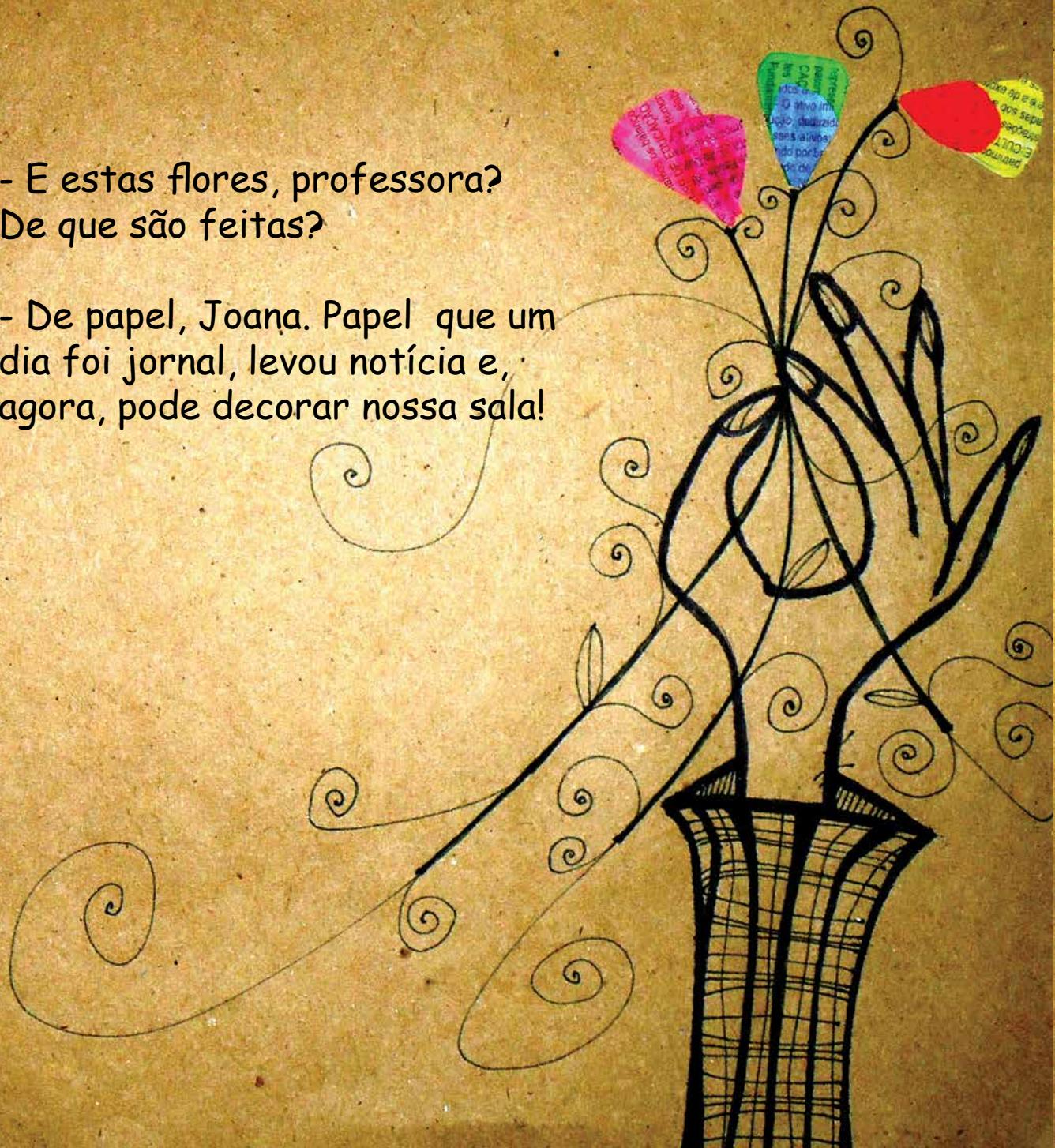
- Eu achei demais este carro. E, olha! As luzes acendem!

- E é muito fácil de fazer, Caio.



- E estas flores, professora?
De que são feitas?

- De papel, Joana. Papel que um
dia foi jornal, levou notícia e,
agora, pode decorar nossa sala!



- O que esta camiseta está fazendo no meio de tudo isso?

- Parte do tecido foi feito com garrafas pet, Josil!

- Jura? Dessas garrafas que vivem boiando no rio?

- Sim, Almir.

Aí a professora quase já não falava mais, porque os alunos estavam viajando nos comentários.



A caixa verdone, cheia de maravilhas. Quem poderia imaginar?

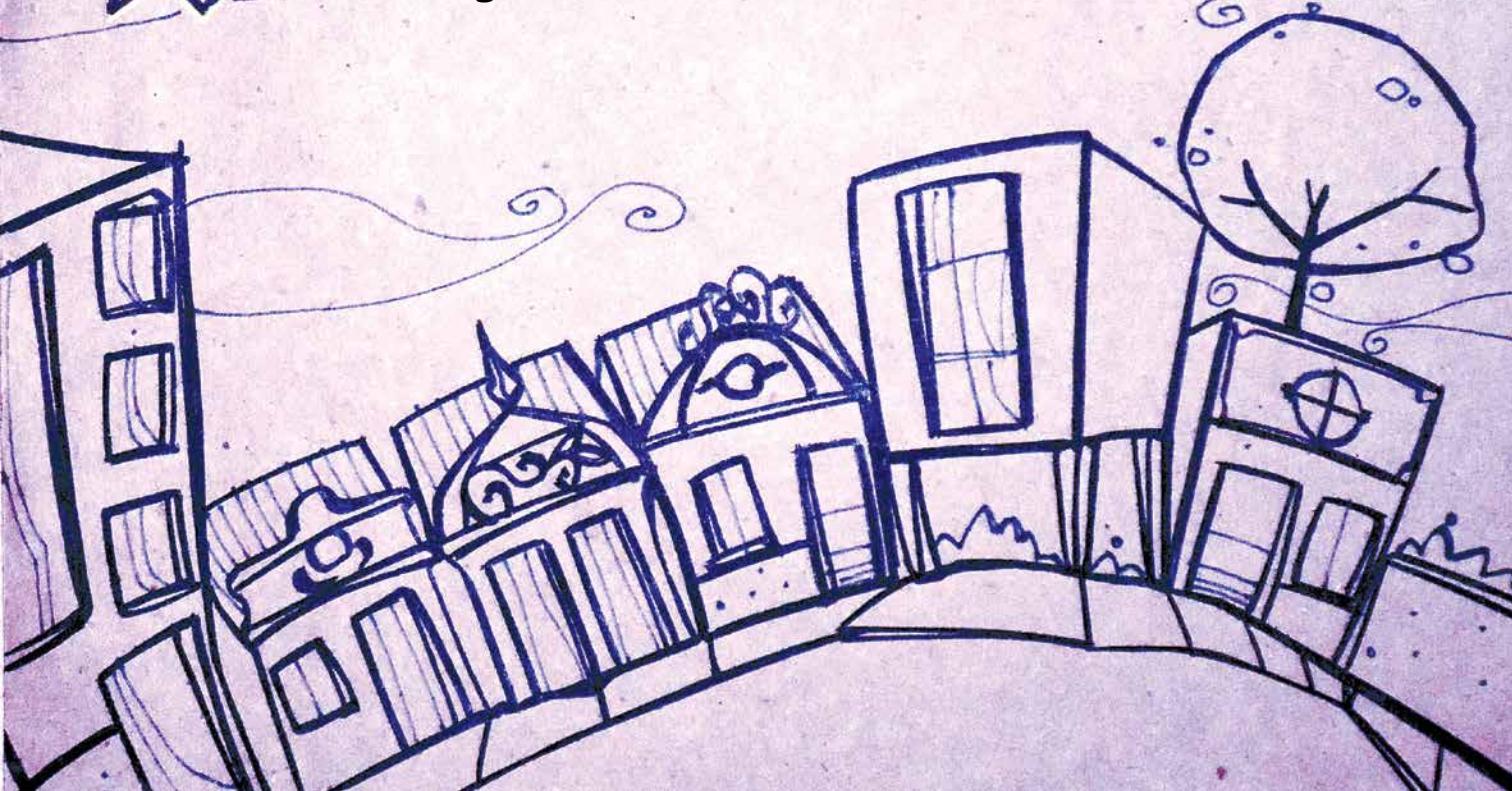
Eu não sei se na sua escola é assim, mas naquela sala, os alunos quando se animam... só Deus os segura! A sorte é que o sinal tocou! Eles se despediram, prometendo que na segunda-feira chegariam com o material que a professora pediu.

O final de semana foi bem diferente. Era um tal de: "Não joga fora, que eu preciso pra levar pra escola!" e "Não é lixo! Dá pra aproveitar!", que só vendo.



Claro que os pais e os irmãos acharam estranho. Teve mãe que ficou surpresa! Teve mãe que adorou a alegria e a animação da filha e se animou também! Mas teve mãe que proibiu o filho de juntar "lixo". E disse que ia falar para o pai, a invenção da professora:

- Ao invés de dar aula, manda os meninos juntarem o que não presta! Isso é lá aula? Já não fazem mais professoras como antigamente!!!



Mas foi nessa "caça ao tesouro", que Rebeca contou os pares de sapato da mãe: 20! Sandálias: 10! Ela se sentiu filha de uma centopeia! Para que a mãe queria tantos calçados, se só tinha 02 pezinhos?

A sua mãe também gosta de comprar muito, assim? Mas, daí, Rebeca percebeu que ela também tinha coisas demais!

CDs - mais de 100.

Bonecas - mais de 30.

Jogos - mais de 50.

Figurinhas - mais de 80.



É muito "mais de" para uma menina só! Você também tem essa mania de juntar tanta coisa?

Lucy, a menina mais falante da turma, ficou animada, pensando no que poderia fazer com o material que ia levar para a escola. Teve uma ideia: foi na casa da vizinha e falou sobre a aula da professora. Não sei se você tem uma vizinha feito Dona Carminha. Ela adora crianças e cria dois cachorros bem fofinhos. Dona Carminha, que nunca se importou em separar o que não devia jogar na lixeira, prometeu a Lucy:

- Deixe comigo! De hoje em diante, vou separar o que não é lixo e dou para você! Tenho certeza que vocês vão transformar muitas coisas!



E não é que ela fez isso mesmo?
Nunca mais jogou fora as garrafas
de refrigerante, nem os sacos do
pão, nem as latinhas do extrato de
tomate, nem muitas outras coisas que
eu não vou escrever aqui, porque nem
caberiam nas páginas deste livro.



Ah! Eu já ia me esquecendo de contar que Dona Carminha participava de um grupo de mulheres e, na primeira oportunidade, contou para as amigas sobre o pedido de Lucy. Daí, as amigas de Dona Carminha também entraram na dança! A menina ganhou tanto material para levar para a escola, que precisou da ajuda do pai para carregar os sacos. Além do incentivo da mãe, é claro!



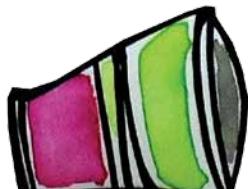
Eu também fico pensando se aqueles meninos e aquela professora conseguiram envolver mais pessoas. E se as pessoas deixaram de jogar fora o que não querem mais, porque, como disse a professora,

SÓ É LIXO... SE A GENTE QUISER!

Aliás, a frase foi pintada em uma faixa bem grande e colocada acima do quadro com anotações. Assim, ninguém esquece a lição!



No dia em que o representante da Prefeitura foi lá no colégio, tirou uma foto da faixa e disse que iria mostrar ao Prefeito. Foi só uma foto! Mas a professora ficou tão animada, que só vendo! Por que será?



O rapaz da Prefeitura foi explicar para nós o que acontece com o lixo da cidade. E falou também o que é que fazem com o lixo, em outras cidades. Para mim, foi uma surpresa!

Aliás, você sabe como é essa questão, na cidade onde você mora?

Ou nessa cidade não tem lixo?





A

h, e só pra encerrar, deixe-me dizer que este papel que você está segurando foi feito assim: daquele papel que não virou lixo!

Que foi reciclado e virou esta história, que eu espero que você conte para outras pessoas.

Viu só que papel bonito é o seu?

Conheça a Ecopesa!



O grupo Ecopesa Ambiental S/A com seu pioneirismo empreendeu mudanças no cenário do tratamento e da destinação final dos resíduos sólidos no Estado de Pernambuco. Com o início do funcionamento da unidade CTR Candeias no ano de 2007, a Ecopesa tem possibilitado o enquadramento legal de vários municípios da Região Metropolitana do Recife à Política Nacional de Resíduos Sólidos. Com uma área de 110 hectares, localizado no município do Jaboatão dos Guararapes, no bairro da Muribeca, o Aterro Sanitário da CTR Candeias foi dimensionado para realizar a correta disposição dos resíduos sólidos.

Toda área do aterro sanitário é preparada e impermeabilizada com uma manta de polietileno de alta densidade (PEAD), que evita a contaminação do solo pelo chorume gerado a partir da decomposição dos resíduos, onde todo o rejeito é compactado e coberto por camadas de argila retirada da própria área.

A CTR Candeias possui uma infraestrutura composta por cinco unidades principais:

- **Estação de Tratamento de Chorume**

É o principal diferencial da CTR Candeias, tanto pela tecnologia de ponta como nos resultados obtidos. O tratamento consiste em três etapas, através das quais um ciclo contínuo e ininterrupto possibilita o tratamento de 12m³/h. Após o tratamento, parte do efluente é reutilizado no próprio empreendimento.

- **Unidade de Beneficiamento de Resíduos da Construção Civil**
Projetada para tratar 25 toneladas/hora, esta unidade é capaz de transformar o entulho em matéria prima para a construção civil.

- **Unidade de Tratamento de Lâmpadas Fluorescentes**

Com capacidade de tratamento de 15 lâmpadas/minuto, é capaz de triturar lâmpadas eliminando sua periculosidade através de filtros que capturam e neutralizam o vapor de mercúrio existente nas lâmpadas fluorescentes.

- **Unidade de Tratamento do Biogás**

Primeira unidade de aproveitamento do biogás licenciada no Estado de Pernambuco, aprovada e homologada pela ONU, que consiste em um projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo - MDL, atuando na redução dos gases de efeito estufa na atmosfera.

- **Aterro Sanitário para resíduos sólidos urbanos e industriais (Classe II)**

Primeiro aterro sanitário do Estado de Pernambuco a utilizar o conceito de impermeabilização da base com manta de polietileno de alta densidade (PEAD), evitando assim, a contaminação do solo e das águas subterrâneas.



Este livro apresenta uma história fictícia mas, como se sabe, "a arte imita a vida". Portanto, é uma história que chama à reflexão sobre nossas práticas cotidianas, enfatizando, sobretudo, o que produzimos, no que excedemos enquanto consumidores e qual o papel de cada cidadão, das instituições públicas e privadas e da sociedade civil em torno do tema "lixo"! A intenção é também uma chamada à reeducação: do sentir, do escolher, do adquirir, do usar e, principalmente, do descartar!

Franci Palhano



REALIZAÇÃO



APOIO

CPRH Agência
Estadual de
Meio Ambiente



Secretaria de
Meio Ambiente e
Sustentabilidade

PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO